

# PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA ENFERMAGEM BRASILEIRA EM CUIDADOS PALIATIVOS

• *revisão integrativa da literatura* •

*Maíra Ramos Santos Teixeira\**

---

Autora para correspondência: Maíra Ramos Santos Teixeira - teixeira.maira@hotmail.com

\* Enfermeira, pós-graduada em enfermagem em terapia intensiva, mestre em cuidados paliativos pela Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

## Resumo

Cuidados paliativos são uma abordagem especializada prestada por equipe multidisciplinar que atua no controle rigoroso dos sintomas e na melhoria da qualidade de vida de pessoas que têm suas vidas ameaçadas por doenças sem possibilidades terapêuticas. Realizou-se uma revisão integrativa da literatura através da base de dados LILACS, com seleção de 34 artigos para análise. Teve por objetivo caracterizar e sintetizar a produção científica da enfermagem brasileira sobre cuidados paliativos, publicada entre 2010 e 2014 na base de dados LILACS. Os resultados apontam que o maior quantitativo de artigos foi publicado no ano 2012; o periódico com mais publicações foi “Ciência, Cuidado e Saúde”; a região Sudeste apresentou maior número de publicações; a abordagem mais frequente foi a qualitativa; a maior parte dos autores têm a titulação doutor; houve predominância de artigos desenvolvidos por quatro autores ou mais. O principal enfoque dentro da temática é a oncologia.

*Palavras-chave:* Cuidados paliativos; Pesquisa; Enfermagem.

## SCIENTIFIC PRODUCTION ABOUT BRAZILIAN NURSING PALLIATIVE CARE

• *integrative literature review* •

## Abstract

Palliative care is a specialized approach provided by a multidisciplinary team providing strict control of symptoms and improving life quality for persons who have their lives threatened by disease without therapeutic possibilities. An integrative literature review of was performed on the LILACS database, resulting in 34 articles for analysis. We aimed to characterize and synthesize the scientific production of Brazilian nurses on palliative care, published between 2010 and 2014 in LILACS database. The results show that the

• Artigo submetido para avaliação em 09/03/2016 e aceito para publicação em 27/05/2016 •

DOI: 10.17267/2317-3378rec.v5i1.806

largest quantity of articles was published in the year 2012; journal with more publications was “Ciência, Cuidado e Saúde”; the Southeast region showed the highest number of publications; the most frequent approach was qualitative; most authors have a doctoral degree; there was a predominance of articles developed by four authors or more. The main focus within the theme is oncology.

*Keywords:* Palliative care; Research; Nursing.

## INTRODUÇÃO

O avanço das tecnologias e da medicina proporcionou a cura de muitas doenças, aumentando a estimativa de vida e evitar a morte foi-se afirmando como uma das principais finalidades dos cuidados de saúde. Entretanto, num cenário em que as doenças crônicas, progressivas e incapacitantes são cada vez mais frequentes, o controle da morte nem sempre significa qualidade de vida e nem diminuição do sofrimento.

Estima-se que a cada ano, quarenta milhões de pessoas necessitam de cuidados paliativos sendo que 78% delas vivem em países de baixa e média renda e destas, apenas 14% são beneficiadas. Esta necessidade global continuará a crescer como resultado da progressão das doenças e do envelhecimento populacional.<sup>(1)</sup>

Originado no Latim, *palliare* significa cobrir, proteger e objetiva o cuidar, não curar. Toda medida que suavize o sofrimento, abreviando as consequências negativas da doença, seja no hospital ou no domicílio, é considerada paliativa.<sup>(2)</sup>

Cuidado paliativo é uma abordagem que objetiva o alívio do sofrimento e a promoção da qualidade de vida de adultos, crianças e familiares, cuja vida está ameaçada por doença grave e incurável. Atua na identificação e controle dos problemas físicos, psicossociais, espirituais, auxiliando a pessoa a viver tão ativamente quanto possível até o momento da morte.<sup>(1)</sup>

Esta assistência contempla as diferentes dimensões existenciais humanas, torna-se um manto de

proteção. Propõe mudanças na forma de cuidar na finitude, não devendo ser refletida como uma opção perante a ineficácia do tratamento curativo.<sup>(3)</sup>

São cuidados reconhecidos no âmbito do direito humano à saúde<sup>(1)</sup>, porém não se aplicam em casos de morte súbita por doenças, violência ou acidente, entretanto, deverá ter em consideração a história de cada pessoa e a determinação da fase da doença.<sup>(2)</sup>

Os cuidados paliativos no Brasil tiveram início da década de 1980 e foi a partir da criação da Academia Nacional de Cuidados Paliativos em 2005, que a temática passou a ser mais discutida. A extensão territorial, as diferenças socioeconômicas, a formação cartesiana dos cursos de saúde e a resistência dos profissionais em deslocar o paradigma da cura para o cuidado foram alguns dos desafios na propagação destes cuidados pelo país.<sup>(4,5)</sup>

Para aperfeiçoar os currículos dos cursos que abordam a finitude, a morte e os cuidados e para o conhecimento de uma população que pouco discute sobre o assunto, a ampliação da formação nas instituições de ensino e a discussão sobre os cuidados paliativos é essencial.<sup>(5)</sup>

A implementação destes cuidados é realizada por equipe multidisciplinar, que trabalha em conjunto. Parte integrante da equipe, a enfermagem tem o cuidado como razão de sua profissão, podendo assim auxiliar a pessoa que vivencia a terminalidade, direcionando o seu cuidado para a preservação da dignidade.<sup>(3)</sup> A enfermeira paliativista necessita conhecer sobre a fisiopatologia das

doenças malignas degenerativas, anatomia e fisiologia humana, farmacologia dos medicamentos empregados no controle dos sintomas, medidas de conforto e comunicação.<sup>(5)</sup>

Em 2003 a investigação em cuidados paliativos era apreciada como uma tarefa frequentemente difícil, todavia, mesmo diante da dificuldade, já era tida como importante, pois possibilitava aprimorar os cuidados prestados.<sup>(6)</sup>

Os cuidados paliativos configuram-se como cuidados essenciais nos serviços de saúde, de modo a beneficiar pessoas com doenças progressivas, incapacitantes e causadoras de sofrimento. Devido a interação contínua com o paciente, e a sua função nesta abordagem, a enfermeira necessita ter conhecimento específico para cuidar de maneira adequada. Uma das fontes para a ampliação e atualização do conhecimento é a publicação científica.

Portanto, entendendo que a pesquisa científica é um subsídio para cuidados de enfermagem com mais qualidade, esta revisão tem como objetivo caracterizar e sintetizar a produção científica da enfermagem brasileira sobre cuidados paliativos, publicada entre os anos 2010 e 2014 na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs).

## MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de Revisão Integrativa da Literatura, a qual possibilita análise e síntese sobre determinada temática.<sup>(7)</sup> Visando atender ao rigor científico da revisão, foram percorridas todas as etapas de investigação: estabelecimento da questão norteadora, busca na literatura, categorização dos estudos, avaliação dos estudos, interpretação dos resultados e síntese do conhecimento.

Este estudo foi norteador pela seguinte questão: quais as características da produção científica da enfermagem brasileira em cuidados paliativos publicada entre 2010 e 2014 na base de dados Lilacs?

O levantamento bibliográfico foi realizado na Biblioteca Virtual em Saúde, consultando a base de dados determinada, agrupando-se os descritores em ciências da saúde (DeCS): “cuidados paliativos” e “enfermagem”, acompanhados do operador booleano AND.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: artigos científicos originais, acesso online, na íntegra e em português, publicados em periódicos indexados na base de dados selecionada, no período de 2010 a 2014.

A busca dos artigos ocorreu entre Novembro e Dezembro de 2014. Aplicando-se os critérios de inclusão, foram identificados 41 artigos, que foram obtidos na íntegra e submetidos a leitura. Após análise dos títulos e resumos, 7 artigos foram excluídos por divergirem do tema e objetivo desta revisão, totalizando uma amostra final de 34 estudos.

A leitura analítica dos artigos permitiu a extração das variáveis: ano de publicação; periódico; região de publicação; abordagem metodológica; quantidade de autores e titulação do primeiro autor, as quais foram inseridas em uma base de dados para organização e interpretação dos resultados.

Os dados foram tratados quantitativamente, por etapas. Primeiro, analisou-se os dados referentes as variáveis. Nesta etapa foram extraídas as frequências relativas e percentuais. Na etapa seguinte, os artigos foram analisados de acordo com o seu conteúdo, a partir dos objetivos e resultados encontrados, obtendo-se assim uma categorização da amostra segundo o enfoque dentro da temática.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Elaborou-se um quadro sinóptico (quadro 1) que apresenta a síntese dos artigos selecionados, contemplando as seguintes informações: ano; periódico e autores. Os artigos foram ordenados cronologicamente, pelo ano de publicação.

ANO	PERIÓDICO	AUTORES
2010	Rev. Bras. Enferm.	Waterkemper R, Reibnitz KS, Monticelli M.
	Rev. Eletr. Enf.	Silva MM, Moreira MC.
2011	Ciênc. Cuid. Saúde	Arrieira ICO, Thofehrn MB, Porto AR, Palma JS.
	Rev. Esc. Enferm. USP	Sales CA, Silva VA, Pilger C, Marcon SS.
	Ciênc. Cuid. Saúde	Sales CA, Silva VA.
	Ciênc. Cuid. Saúde	Sales CA, D'artibale EF.
	Ciênc. Cuid. Saúde	Silva AF, Issi HB, Motta MGC.
2012	Esc. Anna Nery	Mutti CF, Padoin SMM, Paula CC.
	Esc. Anna Nery	Monteiro ACM, Rodrigues BMRD, Pacheco STA.
	Ciênc. Cuid. Saúde	Mutti CF, Padoin SMM, Paula CC, Souza IEO, Terra MG, Quintana AM.
	Rev. Eletr. Enf.	Cruzeiro NF, Pinto MH, Cesarino CB, Pereira APS.
	Texto Contexto Enferm.	Araújo MMT, Silva MJP.
	Rev. Eletr. Enf.	Matos E, Pires DEP, Gelbcke FL.
	Rev. Enferm. UERJ.	Luca MD, Santos I; Berardinelli LMM.
	Rev. Enferm. UERJ.	Nunes MGS, Rodrigues BMRD.
	Texto Contexto Enferm.	Silva MM, Moreira MC, Leite JL, Erdmann AL.
	J. Health Sci. Inst.	Capello EMCS, Velosa MVM, Salotti SRA, Guimarães HCQCP.
	Acta Paul. Enferm.	Sales CA, Grossi ACM, Almeida CSL, Silva JDD, Marcon SS.
2013	Acta Paul. Enferm.	Germano KS, Meneguim S.
	Cogitare Enferm.	Justino ET, Tuoto FS, Kalinke LP, Mantovani MF.
	Rev. Eletr. Enf.	Vasques TCS, Lunardi VL, Silveira RS, Lunardi Filho WD, Gomes GC, Pintanel AC.
	Rev. Esc. Enferm USP	Silva VA, Sales CA.
	Rev. Pesqui. Cuid. Fundam.	Barros NCB, Alves ERP, Oliveira CDB, Dias MD, França ISX, Freire MEM.
	Ciênc. Saúde Coletiva	Andrade CG, Costa SFG, Lopes MEL.
	Ciênc. Saúde Coletiva	Vasconcelos MF, Costa SFG, Lopes MEL, Abrão FMS, Batista PSS, Oliveira RC.
	Ciênc. Saúde Coletiva	Fernandes MA, Evangelista CB, Platel ICS, Agra G, Lopes MS, Rodrigues FA.
	Texto Contexto Enferm.	Vargas MAO et al.
2014	Avances en Enfermería	Porto AR, Thofehrn MB, Pai DD, Amestoy SC, Arrieira ICO, Joner LR.
	Rev. Bras. Enferm.	Sanches MVP, Nascimento LC, Lima RAG.
	Rev. Bras. Enferm.	Silva VA, Marcon SS, Sales CA.
	Rev. RENE	Ribeiro AL, Almeida CSL, Reticensa KO, Maia MRG, Sales CA.
	Acta Paul. Enferm.	Mendes TR, Boaventura RP, Castro MC, Mendonça MAO.
	Rev. Pesqui. Cuid. Fundam.	Silva FS, Silva SYB, Pinheiro MGC, Pinheiro MSF, França RC, Simpson CA.
	Rev. Pesqui. Cuid. Fundam.	Vasconcelos MF, França JRFS, Costa SFG, Santos FS, Zacarra ALA, Fernandes MA.

**Quadro 1** – quadro sinóptico dos artigos selecionados

Os anos com mais publicações foram 2012 e 2013 com 32% e 26% respectivamente. Dentre os 14 periódicos de publicação, “Ciência, Cuidado e Saúde” foi o mais prevalente, com 14% das publicações.

A região Sudeste teve o maior quantitativo das publicações com 47% em comparação com as regiões Sul com 26%, Centro-Oeste com 21% e Nordeste com 3%. Não houve publicação na região Norte e fora do país constatou-se 3% das publicações. Considerando-se a diversidade cultural e socioeconômica existente entre as regiões do Brasil, possivelmente a concentração de publicações no Sudeste e Sul tenha relação com a falta de investimento financeiro para o desenvolvimento e publicação de pesquisas, os recursos tecnológicos disponíveis e o menor quantitativo de serviços prestadores de cuidados paliativos nas demais regiões. Com o próprio histórico dos cuidados paliativos no Brasil, iniciados no Rio Grande do Sul, São Paulo e Santa Catarina.<sup>(4-6,8,9)</sup>

A abordagem metodológica qualitativa foi predominante (82%). Os estudos qualitativos configuram-se como uma direção na expansão do conhecimento da enfermagem na prática baseada em evidências.<sup>(10)</sup> Esta abordagem permite a investigação de subjetividades da pessoa cuidada e da relação interpessoal do binômio enfermeira-paciente.

De todo o quantitativo (100%) participaram profissionais enfermeiras. A enfermagem é categoria que mais publica sobre a temática em questão.<sup>(5)</sup> Predominantemente os artigos foram desenvolvidos por quatro autores ou mais (53%).

Segundo a titulação do primeiro autor 29% não informou, 23% doutor, 18% mestre, 12% mestrando, 9% doutorando, 3% especialista, 3% graduado e 3% graduando. Evidenciando que a produção científica ocorre sobretudo após a graduação em enfermagem, caracterizando os cursos de pós graduação, sejam eles especialização, mestrado ou doutorado, impulsionadores de pesquisas, ao favorecerem a sensibilização de profissionais mais críticos e empenhados na expansão e partilha do conhecimento ao publicarem os artigos científicos oriundos dos estudos e prática na área.

O enfoque mais abordado dentro da temática foi a oncologia com 71%, seguido por cuidados paliativos gerais sem fazer relações a patologias com 20%, HIV/AIDS com 6% e distúrbio mineral e ósseo da doença renal crônica com 3%. O crescente aumento dos casos de doenças crônicas progressivas, nomeadamente o câncer, ressaltam a importância dos cuidados paliativos.

Nos últimos anos foram criados serviços de cuidados paliativos em diversos países, principalmente para atender às necessidades de pessoas com câncer sem possibilidade de cura.<sup>(6)</sup> Inicialmente, eram direcionados a pessoas com câncer avançado, mas, progressivamente a população-alvo foi estendida, incluindo pessoas com doenças ameaçadoras da vida e idosos.<sup>(4)</sup>

A maioria dos adultos que necessitam destes cuidados tem doenças cardiovasculares, respiratórias, câncer e AIDS.<sup>(11)</sup> Esta abordagem destina-se a pessoas com qualquer doença progressiva, que causa dor intensa, problemas físicos, espirituais e emocionais, gerando sofrimento, tornado a vida insuportável.<sup>(6,4,9)</sup>

Quando descoberto e tratado precocemente, o câncer pode ser curado. Todavia, a não cura é uma possibilidade. Logo, os cuidados paliativos adequam-se tanto na doença avançada quanto no início, mesmo quando objetiva-se a cura. O término da terapia curativa deve refletir mudanças no foco do tratamento e não o fim de uma terapêutica ativa.<sup>(11)</sup>

Pessoas com AIDS são as que mais utilizam os cuidados paliativos em determinados países,<sup>(6)</sup> devendo ser introduzidos desde o diagnóstico, seguindo o curso da doença somando-se a outras terapêuticas.<sup>(12)</sup> Nesta assistência, a enfermeira orienta o seu cuidado na integralidade de ações que auxiliem na compreensão do momento vivido pela pessoa.<sup>(13)</sup>

Na doença mineral e óssea da insuficiência renal crônica, a dor incorpora a terminalidade da doença fazendo com que os pacientes busquem uma assistência paliativa que ultrapasse as prescrições médicas, objetivando o alívio do seu sofrimento.<sup>(14)</sup> Como sintoma prevalente e incapacitante, a dor precisa ser

controlada além dos recursos medicamentosos, devendo o profissional atentar para as diversas medidas que restabelecem o conforto do paciente.

Paliar não é uma modalidade de tratamento oncológico, deve também direcionar-se à pessoas que vivenciam a terminalidade de doenças hepáticas, neuronais, imunológicas, entre outras.<sup>(15)</sup> Assim, cuidados paliativos configuram-se como a única alternativa para a melhoria da vida de diversas pessoas com doenças crônicas degenerativas.<sup>(3,9)</sup>

A finitude é complexa, muitas vezes associada ao sofrimento, porém é real e requer atenção. Assistir na terminalidade assume um papel significativo, ultrapassa as habilidades técnicas, valoriza as relações e respeita à dignidade do ser humano. Logo, o cuidado de fim de vida reflete humanizar o momento, enxergar a totalidade, tornando a morte, o morrer e o luto, o mais confortável possível.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A síntese do conhecimento realizada neste estudo evidenciou que a maioria dos artigos analisados tem abordagem qualitativa, foi publicada no ano 2012, na região Sudeste, com autoras enfermeiras em todo quantitativo.

Os resultados confirmam que os cuidados paliativos são ainda, intimamente relacionados a oncologia. O câncer é destacado como uma das principais doenças causadoras de sofrimento, requerendo palição. Foram discretas as investigações sobre a abordagem paliativa na ótica de outras patologias que não as oncológicas, evidenciando a necessidade de pesquisas sobre este cuidado na esclerose lateral amiotrófica, demências, doenças cerebrovasculares e respiratórias.

Esta revisão valoriza a implementação dos cuidados paliativos no Brasil, destacando a sua necessidade nos serviços de saúde e o papel da enfermagem num cuidado onde o respeito à dignidade do ser humano e a qualidade de vida sejam centrais, assistindo o outro de maneira holística e possibi-

litando a compreensão da morte como parte integrante de um ciclo.

Estima-se o desenvolvimento de estudos junto aos profissionais que atuam nesta área de cuidado e aos pacientes/familiares com doenças ameaçadoras da vida, a fim de suscitar novas discussões, favorecendo a ampliação do conhecimento sobre os cuidados paliativos e a enfermagem.

## REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. Geneve: Palliative care. [atualizado em jul. 2015; acesso nov. 2014]. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs402/en/>
2. Monteiro FF, Oliveira M, Vall J. A importância dos cuidados paliativos na enfermagem. Rev Dor. 2010 [acesso em 2014 nov 5];3(11):242-248. Disponível em: [http://www.dor.org.br/revistador/dor/2010/volume\\_11/número\\_3/pdf/volume\\_11\\_n\\_3\\_pags\\_242\\_a\\_248.pdf](http://www.dor.org.br/revistador/dor/2010/volume_11/número_3/pdf/volume_11_n_3_pags_242_a_248.pdf)
3. Boemer MR. Sobre cuidados paliativos. Rev. Esc. Enferm. USP. 2009 [acesso em 2014 nov 5];43(3):500-501. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342009000300001>
4. Rodrigues IG, Zago MMF. Cuidados paliativos: realidade ou utopia? Ciênc Cuid Saúde. 2009 [acesso em 2014 nov 30];8(supl):136-141. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4025/ciencsaude.v8i0.9740>
5. Hermes HR, Lamarca ICA. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. Ciênc. Saúde Coletiva. 2013 [acesso em 2014 nov 5];18(9):2577-2588. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000900012>
6. Twycross R. Cuidados paliativos. 2ª ed. Lisboa: Climepsi; 2003.
7. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & Contexto Enferm. 2008 [acesso em 2014 nov 18];17(4):758-764. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>

8. Fonseca A, Geovanini F. Cuidados paliativos na formação do profissional da área de saúde. *Rev Bras Educ Méd.* 2013 [acesso em 2014 nov 5];37(1):120-125. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0100-55022013000100017>
9. Paiva FCL de, Almeida Junior JJ de, Damasio ACA. Ética em cuidados paliativos: concepções sobre o fim da vida. *Rev Bioét.* 2014 [acesso em 2014 nov 30];22(3):550-560. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-8042201422303>
10. Galvão CM, Sawada NO, Mendes IAC. A busca das melhores evidências. *Rev Esc Enferm USP.* 2003 [acesso em 2014 nov 5];37(4):43-50. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342003000400005>
11. Silva VXP da, Ramos RS, Mariz RGA, Oliveira OVS, Nunes LMP, Santos El dos, et al. As representações sociais de enfermeiros de clínica médica sobre cuidados paliativos oncológicos. *Rev HUPE.* 2015 [acesso em 2016 mar 10];14 Supl 1:42-49. Disponível em: [http://revista.hupe.uerj.br/detalhe\\_artigo.asp?id=536](http://revista.hupe.uerj.br/detalhe_artigo.asp?id=536)
12. Vasconcelos MF, Costa SFG, Lopes MEL, Abrão FMS, Batista PSS, Oliveira RC. Cuidados paliativos em pacientes com HIV/ Aids: princípios da bioética adotados por enfermeiros. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2013 [acesso em 2014 nov 18];18(9):2559-2566. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232013000900010>
13. Vasconcelos MF, França JRFS, Costa SFG, Santos FS, Zacarra ALA, Fernandes MA. Finalidades dos cuidados paliativos voltados para o paciente com hiv/aids: estudo com enfermeiros. *Rev Pesqui Cuid Fundam.* 2014 [acesso em 2014 nov 18];6(3):1058-1067. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2014v6n3p1058>
14. Silva FS, Silva SYB, Pinheiro MGC, PinheiroMSF, França RC, Simpson CA. Cuidados paliativos para dor originada da doença mineral óssea da insuficiência renal crônica. *Rev Pesqui Cuid Fundam.* 2014 [acesso em 2014 nov 5];6(2):767-775. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2014v6n2p767>
15. Araújo MMT, Silva MJP. O conhecimento de estratégias de comunicação no atendimento à dimensão emocional em cuidados paliativos. *Texto & Contexto Enferm.* 2012 [acesso em 2014 nov 18];21(1):121-129. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072012000100014>